

Idosos substituem cada vez mais os pais na educação dos filhos

Amanhã é Dia dos Avós, altura para se reflectir no papel essencial dos nossos ascendentes

Ausência dos pais, divórcios e falta de atenção na base da substituição de funções paternas

Lusa

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) lamentou ontem, a propósito do Dia Nacional dos Avós, que se comemora amanhã, que os avós estão a substituir cada vez mais os pais na educação das crianças e jovens.

Em declarações à Agência Lusa sobre a experiência desta entidade relativamente à situação actual dos avós dentro das famílias, o presidente da Associação, Fernando Ribeiro e Castro, referiu que a a instabilidade e crescente ausência dos pais obriga a que os avós os substituam.

"O que deveria ser uma situação de excepção é hoje muito frequente. Os pais estão divorciados ou separados, por vezes extremamente ausentes e são os avós que desempenham esse papel", lamentou o responsável.

Sobre a forma como os avós vivem esta situação, descreveu-a como "dolorosa", pois representa um "sinal de que enquanto pais falharam, por não terem conseguido educar os filhos para o compromisso de terem em os seus próprios filhos e cuidar deles convenientemente".

"Os pais são sempre mal substituídos porque os avós são normalmente idosos, é-lhes exigida uma sobrecarga emocional e física", acrescentou, criticando também o fenómeno, cada vez mais frequente, do nascimento tardio dos filhos.

Na opinião do presidente da APFN, a ausência dos pais prejudica não apenas os avós, mas também os filhos e, consequentemente, a sociedade em geral.

"Sem os valores e a disciplina imposta pelos pais, os filhos começam a ter mais comportamentos de risco. Isso é notório actualmente no aumento do



Os avós são cada vez mais os "pais" das crianças / PEDRO GRANADEIRO/ARQUIVO

A ausência dos pais prejudica os mais novos e também os próprios idosos

consumo de droga, alcoolismo e delinquência entre os jovens", observou.

Por outro lado, Fernando Ribeiro e Castro considera que as

famílias são pouco apoiadas pelo Estado, em particular as numerosas, pois "as actuais leis penalizam a estabilidade familiar", nomeadamente a nível fiscal.

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas foi criada em 1999 com o objectivo de intervir junto do Estado de forma que reconheça o direito dos pais em terem os filhos que quiserem "sem que sejam prejudicados".

Actualmente representam mais de três mil sócios entre as 300 mil famílias com três filhos ou mais que existem em Portugal, segundo os dados da entidade.

Avós são para muitos única referência

A propósito da comemoração do Dia dos Avós, o presidente da APFN emitiu uma mensagem de saudação, desejando-lhes que passem um bom dia "se possível em família, com o carinho e o reconhecimento que lhes é justamente devido".

"Eles são, nos dias de hoje, para muitas crianças, a única referência de estabilidade, afecto, atenção e segurança", louvou.

Este ano, a nível oficial, as celebrações vão estar concentradas em Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, com a presença do ministro da Segurança Social, da Família e da Criança, Fernando Negrão.

Ali são esperados mais de mil idosos oriundos de todo o distrito para um almoço de confraternização.

A criação do Dia Nacional dos Avós foi aprovada na Assembleia da República a 22 de Maio de 2003 por iniciativa da deputada social-democrata Ana Manso, eleita pelo distrito da Guarda.

Na altura, a deputada referiu, com base em dados do Instituto Nacional de Estatística, que a população com mais de 65 anos constitui 16,35 por cento dos portugueses e as pessoas com idades compreendidas entre 50 e 60 anos rondam os 24 por cento.